



# Anais da Assembléia

Nº 007

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 11 DE MARÇO DE 1.981

ANO VII

3.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 9.<sup>a</sup> LEGISLATURA

ATA DA 3.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 1.981

QUARTA-FEIRA

Está suspensa a sessão por alguns instantes.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Está reaberta a sessão.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Mensagens:

03/81

Curitiba, 4 de março de 1.981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de Convênios celebrados entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e os Municípios adiante mencionados, objetivando aplicação de recursos na implantação de Módulos Esportivos nos municípios signatários:

MUNICÍPIO	DATA DO CONVÊNIO
Ampére	30.06.80
Chopinzinho	30.06.80
Guaíra	30.06.80
Ivaí	04.08.80
Mariluz	30.06.80
Marmeleiro	30.06.80
Salto do Lontra	04.08.80
Santa Helena	30.06.80
Santa Isabel do Oeste	30.06.80
São Jerônimo da Serra	30.06.80

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certos de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

a) NEY BRAGA

Governador do Estado

Ao Departamento Legislativo

04/81

Curitiba, 4 de março de 1.981

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do Termo Aditivo número 1, datado de 23 de outubro de 1.980, ao "Termo de Alteração Parcial do Convênio 12/76", celebrado em 5 de julho de 1.979, entre o Estado do Paraná, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento e a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL, objetivando a execução de projetos e obras integrantes do Programa Especial de Controle da Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

a) NEY BRAGA

Governador do Estado

Ao Departamento Legislativo

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Augusto Carneiro e Gabriel Sampaio.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Fiori Luiz, Augusto Carneiro, Nilso Sguarezi, Ezequias Losso, Edilson Alencar, Adalberto Daros, Aginaldo Pereira Lima, Airton Cordeiro, Antônio Facci, Basílio Zanusso, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, Del Ciel, Deni Schwartz, Egon Pudell, Erondy Silvério, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gernote Kirinus, Gilberto Agibert Filho, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nelson Buffara, Nestor Baptista, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes. (57).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Encontra-se nesta Casa, o Sr. Antônio Cotrim, que assumirá a cadeira de Deputado na qualidade de suplente do Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, que assumiu a chefia da Casa Civil do Governo do Estado. Designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Nilso Sguarezi, Jurandir Messias e Dácio Leonel, para introduzir o Sr. Antônio Cotrim neste Plenário, para que o mesmo preste o compromisso constitucional.

Está suspensa a sessão até a chegada dos Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Declaro reaberta a sessão.

Convido o Sr. Antônio Cotrim, para que preste o compromisso.

O SR. ANTÔNIO COTRIM — "Prometo guardar a Constituição Federal e a do Estado, desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado e promover o bem do Paraná."

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Declaro empossado o Sr. Deputado Antônio Cotrim. Da mesma comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe o Sr. Deputado Antônio Cotrim, ao Salão Nobre, onde receberá os cumprimentos.

MENSAGEM Nº 05/81

Curitiba, 4 de março de 1.981

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de convênios celebrados em 5 de dezembro de 1.980, entre o Estado do Paraná e os Municípios de CENTENÁRIO DO SUL, COLORADO, MOREIRA SALLES, NOVA ESPERANÇA, SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO, SANTA ISABEL DO IVAÍ, SÃO CARLOS DO IVAÍ e TERRA BOA, objetivando a execução de obras de controle da erosão urbana.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM Nº 06/81

Curitiba, 4 de março de 1.981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias de termos aditivos datados de 16 de dezembro de 1980, a convênios celebrados entre o Estado do Paraná e os Municípios adiante mencionados, objetivando a execução de obras de controle da erosão urbana.

Município	data do conv. aditado
Amaporã	16/06/80
Assai	30/06/80
Cafeara	29/05/80
Campina da Lagoa	29/05/80
Faxinal	29/05/80
Florestópolis	29/05/80
Flórida	29/05/80
Francisco Alves	29/05/80
Guaporema	29/05/80
Inajá	29/05/80
Janiópolis	16/06/80
Jussara	29/05/80
Lupionópolis	29/05/80
Maria Helena	29/05/80
Paraíso do Norte	29/05/80
Pérola	29/05/80
Rolândia	29/05/80
Santa Fé	29/05/80
São Jerônimo da Serra	29/05/80
Tamboara	29/05/80
Terra Rica	29/05/80
Uraí	29/05/80

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM Nº 07/81

Curitiba, 4 de agosto de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os

fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de termos aditivos datados de 21 de outubro de 1980, ao Ajuste de Cooperação Financeira celebrado em 27 de julho de 1978, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública e o Município de IPORÃ, objetivando a construção de prédio destinado à Delegacia de Polícia e Cadeia Pública da sede do referido município.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado.

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM Nº 08/81

Curitiba, 4 de março de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas dos Convênios n.ºs 16/80 e 30/80, celebrados, respectivamente, em 20 de agosto e 28 de novembro de 1980, entre o Estado do Paraná e a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL, com a interveniência da Superintendência do Controle da Erosão no Paraná — SUCEPAR, objetivando a execução das obras de controle da erosão do solo Noroeste do Paraná — PRO-NOROESTE.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado.

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM Nº 09/81

Curitiba, 4 de março de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas dos termos aditivos (2º), datados de 16 de dezembro de 1980, aos convênios celebrados em 7 e 13 de agosto de 1979, entre o Estado do Paraná e, respectivamente, os Municípios de GUAIRACÁ E XAMBRÊ, objetivando a execução de obras de combate à erosão urbana nas sedes dos referidos municípios.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA

Governador do Estado.

— Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM Nº 10/81

Curitiba, 4 de março de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, o incluso anteprojeto de lei que objetiva o Poder Executivo a subscrever aumento de capital da

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ – COHAPAR, mediante integralização pela incorporação do imóvel de propriedade do Estado, conforme escritura lavrada às fls. 96v, do livro 461, do 1.º Tabelionato de Curitiba, estando tal imóvel situado à Rua Barão de Antonina n.º 325, nesta Capital, com área e demais características que especifica.

A medida legal consubstanciada no plano de lei ora encaminhado a essa augusta Casa de Leis, consulta plenamente aos superiores interesses da Administração, eis que o imóvel em questão, será conforme disposição expressamente contida no anteprojeto anexo, destinado à construção da sede própria da Companhia de Habitação do Paraná.

Certo de que o anteprojeto de lei ora encaminhado a essa colenda Casa merecerá o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA  
Governador do Estado.

#### ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1.º – Fica o Poder Executivo autorizado a subscrever aumento de capital da COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ – COHAPAR, mediante integralização pela incorporação do imóvel de propriedade do ESTADO DO PARANÁ, situado à Rua Barão de Antonina n.º 325, com as seguintes características: terreno de forma retangular, constituído pelo lote n.º 10 (dez) da quadra n.º 58 (cinquenta e oito), setor n.º 31, zona n.º 1, com 42,75 metros de frente e 21,60 metros de fundos, perfazendo a área de 923,40 metros quadrados, contendo uma construção em alvenaria e um galpão de madeira, adquirida por escritura pública de desapropriação amigável, lavrada às fls. 96v., do Livro 461, do 1.º Tabelionato desta Capital.

Art. 2.º – O imóvel de que trata a presente lei, destina-se à construção da sede própria da COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ – COHAPAR.

Art. 3.º – Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

– Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM N.º 11/81

Curitiba, 9 de março de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de vir à presença de Vossa Excelência e demais componentes dessa augusta Assembléia Legislativa, para, em conformidade com o previsto no art. 22, inciso I, da Constituição Estadual, solicitar autorização para afastar-me do País, por um período de até 16 (dezesesseis) dias, a partir de 1.º de abril próximo, com destino à Cidade de Kobe, Capital da Província de Hyogo, Japão, integrando a missão oficial que deverá representar o Estado do Paraná na exposição denominada “PORTOPIA’81”, a ser promovida pela mencionada província.

Como é do conhecimento dos ilustres membros dessa Casa, o Paraná mantém especial relacionamento com Hyogo, mormente em decorrência do “Acordo de Cooperação e Amizade” entre ambos, firmado em 1970, cujo 10º aniversário comemoramos a 21 de outubro próximo passado, com a grata presença, em Curitiba, do Governador Provincial, Senhor Tokitada Sakai.

Têm estado, igualmente, em visita ao Paraná, além do Senhor Embaixador e de outros altos dignatários daquele País amigo, dirigentes de empresas japonesas de grande significado, algumas das quais aqui já se instalaram.

Como renovada manifestação dessa amistoso relacionamento, nosso Estado vem de ter recebido do Governador Sakai, bem como do Prefeito de Kobe, Senhor Tatsuo Miyasaki, honroso convite para participar da “PORTOPIA’81”, exposição

com 6 (seis) meses de duração, à qual se prevê o comparecimento de mais de treze milhões de pessoas, e que constituirá o evento culminante das comemorações com que as autoridades locais decidiram divulgar, a nível internacional, a conclusão das obras de Port Island, ilha artificial construída pela engenharia japonesa ao longo dos últimos 15 (quinze) anos.

Não poderia o nosso Governo deixar de prestigiar tal promoção, especialmente como prova de consideração ao convite de País que tem demonstrado tão vivo interesse em estreitar ainda mais os laços de amizade que já mantém com o Paraná.

Aliam-se a esse motivo de diversas razões objetivas que também recomendam a presença de nosso Estado no evento, o qual por sua própria importância caracterizará oportunidade ímpar de promoção de gestões para atração de indústrias, bem como de intensificação de nosso intercâmbio comercial, econômico, político e cultural com o Japão.

Devo, ainda, esclarecer que, sobre a participação do Paraná na “PORTOPIA’81”, enviei expediente ao Embaixador Saraiva Guerreiro, Digníssimo Ministro das Relações Exteriores, que manifestou total apoio à iniciativa, considerando-a útil instrumento para a abertura de novos canais de comercialização de produtos brasileiros no mercado japonês, tendo, também, oferecido toda a cooperação que se fizer necessária por intermédio da Embaixada do Brasil em Tóquio e dos serviços consulares brasileiros em Kobe.

No aguardo, portanto, de deliberação favorável dessa augusta Assembléia, valho-me da oportunidade, Senhor Presidente, para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

(a) NEY BRAGA  
Governador do Estado

– Ao Departamento Legislativo.

MENSAGEM N.º 12/81

Curitiba, 9 de março de 1981.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, o incluso anteprojeto de lei que objetiva doar à Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR, parte do imóvel denominado “Caieira”, situado no Município de Guaratuba, com área de 70.526,98 metros quadrados e demais características que especifica.

A presente proposição visa, ainda, doar à Fundação Educacional do Paraná - FUNDEPAR, parte do referido imóvel “Caieira”, com área de 7.864,80 metros quadrados e demais características descritas.

O plano de lei ora submetido a exame dessa augusta Casa de leis reveste-se de elevado significado, eis que, consultando aos elevados interesses da Administração e da coletividade, ensinará condições a fim de que as futuras donatárias do imóvel em causa, possam, dentro de suas respectivas linhas de competência, construir um conjunto habitacional para famílias de baixa renda e um estabelecimento de ensino, cujas obras, muito almejadas pelos habitantes daquela região, mormente pelos pescadores, trarão grandes e inquestionáveis benefícios.

Por outro lado, merece destacar que o anexo anteprojeto de lei contém dispositivos expressos quanto à destinação das áreas a serem transferidas, mediante escritura pública de doação, à COHAPAR e à FUNDEPAR, ambas entidades da administração indireta do Estado, a primeira vinculada à Secretaria de Estado do Interior e a outra à Secretaria de Estado da Educação.

Certo de que o anteprojeto de lei ora encaminhado a essa colenda Casa merecerá o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de estima e consideração.

(a) NEY BRAGA  
Governador do Estado

ANTEPROJETO DE LEI

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar à COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ — COHAPAR, parte do imóvel denominado “CAIEIRA”, situado no Município de Guaratuba, com as seguintes características: terreno de forma irregular, com a área de 70.526,98 metros quadrados, limitando ao Norte e a Leste com terrenos de marinha, a Sudoeste com terrenos remanescentes de propriedade do Estado do Paraná e a Oeste com terrenos de Rêo Benett.

Parágrafo Único — O imóvel a que se refere este artigo destina-se a construção de um conjunto habitacional para famílias de baixa renda.

Art. 2.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar à FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO PARANÁ — FUNDEPAR, parte do imóvel denominado “CAIEIRA”, situada no Município de Guaratuba, com as seguintes características: terreno de forma triangular, com a área de 7.864,80 metros quadrados, limitando-se ao Norte com terrenos remanescentes de propriedade do Estado do Paraná, a Leste com terrenos de marinha, a Sudoeste e ao Sul com terrenos remanescentes de propriedade do Estado do Paraná.

Parágrafo Único — O imóvel a que se refere este artigo destina-se à construção de um estabelecimento de ensino.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

— Ao Departamento Legislativo.

INDICAÇÕES:

INDICAÇÃO

Sr. Presidente.

Na qualidade de Líder do PDS, indico os Srs. Deputados:  
GABRIEL SAMPAIO  
AIRTON CORDEIRO  
FUAD NACLI e como suplentes os Srs. Deputados:  
JURANDIR MESSIAS  
GABRIEL MANOEL  
ANTÔNIO COTRIN.

Para comporem a Comissão Especial de Reforma à Constituição.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) ERONDY SILVÉRIO.

INDICAÇÃO

Sr. Presidente.

Na qualidade de Líder da bancada do PDS com assento nesta Casa, indico para comporem as Comissões Permanentes, os seguintes Deputados:

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

Airton Cordeiro  
Gabriel Sampaio  
Basílio Zanusso  
Luiz Alberto de Oliveira  
Leônidas Chaves  
Renato Bueno  
Jurandir Messias

SUPLENTES

Egon Pudell  
Ruben Valduga  
Lázaro Dumont  
Del Ciel  
Werner Wanderer  
Aguinaldo Pereira Lima  
David Cheriegate

COMISSÃO DE FINANÇAS

Quielse Crisóstomo  
Aguinaldo Pereira Lima  
Gabriel Manoel  
Del Ciel

David Cheriegate  
Luiz Alberto de Oliveira  
Wilson Fortes  
Werner Wanderer

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

Antônio Facci  
Francisco Escorsin  
Egon Pudell  
Aguinaldo Pereira Lima

Del Ciel  
Basílio Zanusso  
Gabriel Sampaio  
Airton Cordeiro

COMISSÃO DE AGRICULTURA

Lázaro Dumont  
Ruben Valduga  
Werner Wanderer  
Tércio Albuquerque

Gabriel Manoel  
Quielse Crisóstomo  
David Cheriegate  
Aguinaldo Pereira Lima

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Werner Wanderer  
Cyro Martins  
Ruben Valduga  
Nelson Buffara

Jurandir Messias  
Del Ciel  
Tércio Albuquerque  
Túlio Zanchet

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,  
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES:

Florivaldo Palácios  
David Cheriegate  
José Domingos  
Cyro Martins

Aguinaldo Pereira Lima  
Del Ciel  
Renato Bueno  
Ruben Valduga

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

Del Ciel  
Jurandir Messias  
Werner Wanderer  
Airton Cordeiro

Antônio Facci  
Aguinaldo Pereira Lima  
David Cheriegate  
Egon Pudell

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO  
E COLONIZAÇÃO

Wilson Fortes  
Luiz Alberto de Oliveira  
Cyro Martins  
Túlio Zanchet

Tércio Albuquerque  
José Domingos  
Lázaro Dumont  
Antônio Facci

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

TITULARES

Fuad Nacli  
Ruben Valduga  
Cyro Martins  
José Domingos

SUPLENTES

David Cheriegate  
Leônidas Chaves  
Antônio Facci

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Fuad Nacli  
Renato Bueno  
Túlio Zanchet  
Florivaldo Palácios

Wilson Fortes  
Jurandir Messias  
Leônidas Chaves  
Gabriel Sampaio

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Gabriel Sampaio  
Rosário Pitelli  
Del Ciel  
Antônio Cotrim

José Domingos  
Werner Wanderer  
Gabriel Manoel  
Luiz Alberto de Oliveira

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Francisco Escorsin  
Aguinaldo Pereira Lima  
Egon Pudell  
Antônio Facci

Augusto Carneiro  
Tércio Albuquerque  
Quielse Crisóstomo  
Del Ciel

COMISSÃO DE TURISMO

Rosário Pitelli  
David Cheriegate  
Tércio Albuquerque  
Quielse Crisóstomo

Airton Cordeiro  
Gabriel Manoel  
Florivaldo Palácios  
Aguinaldo Pereira Lima

COMISSÃO DE RECURSOS HUMANOS

Jurandir Messias	Renato Bueno
Gabriel Manoel	Florivaldo Palácios
Nelson Buffara	Túlio Zanchet
Wilson Fortes	Fuad Nacli

**COMISSÃO DE ECOLOGIA E  
MEIO AMBIENTE**

Basílio Zanusso	Wilson Fortes
Quielse Crisóstomo	Jurandir Messias
Lázaro Dumont	Gilberto Carvalho
José Domingos	Túlio Zanchet

**COMISSÃO DE CULTURA E ESPORTES**

Rosário Pitelli	Jurandir Messias
Antônio Cotrim	Del Ciel
Gabriel Manoel	Werner Wanderer
David Cheriegate	Aguinaldo Pereira Lima

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) ERONDY SILVÉRIO.

**COMUNICAÇÃO:**

**COMUNICAÇÃO**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, comunica a Vossa Excelência que fará parte da Comissão Especial da Reforma da Constituição.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) ADALBERTO DAROS.

**REQUERIMENTOS:**

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, ouvido o Plenário, seja consignado na ata dos trabalhos da sessão de hoje, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. VALENTIN BENATO, ocorrido no dia 06 de março do corrente ano.

Outrossim, requer, aprovado o presente, seja comunicada a decisão da Casa à família enlutada na pessoa da Senhora CATARINA BENATO, residente no bairro Rondinha, Campo Largo-Pr.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) CARLOS ZANLORENZI.

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e ouvido o Plenário, REQUER a consignação na ata dos trabalhos da sessão de hoje de um voto de regozijo pela indicação de MÁRIO STADLER DE SOUZA, Presidente da FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná, para integrar o Conselho Monetário Nacional.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) WERNER WANDERER.

**JUSTIFICATIVA:**

Há muito o Paraná necessita ser ouvido no cenário federal, principalmente os seus produtores agrícolas.

Ninguém melhor do que o Presidente da FAEP para fazer chegar aos ouvidos dos responsáveis pelos rumos da economia nacional os anseios da classe agrícola paranaense que tanto necessita do apoio dos governantes.

Acreditando numa atuação profícua em prol de nossa agricultura no plano federal é que submetemos a esta Casa o presente requerimento.

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ouvido o Plenário, medidas urgentes do Excelentíssimo Senhor Secretário da Segurança Pública para que determine sejam efetuados, no prédio da Delegacia de Polícia de Pato Branco, os reparos necessários a fim de que a população carcerária possa ser exposta aos raios solares, bem como saírem do confinamento permanente a que estão submetidos os detentos.

Requer ainda, que da decisão da Casa, comunique-se a OAB – Seção do Paraná e ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) NILSO SGUAREZI.

**JUSTIFICATIVA:**

A grave denúncia que a Sub-Secção da OAB de Pato Branco, recentemente formulou pela humilhante situação a que estão confinados os detentos da Delegacia de Polícia daquela cidade, é lamentável porque a mais de um ano está ocorrendo flagrante transgressão dos direitos humanos. E quando o Poder Público não observa os princípios básicos do humanismo, é de deduzir-se que a omissão da autoridade, não só contribui para fomentar o índice assustador da criminalidade, como se torna responsável diretamente pelo regime autoritário a que infelizmente ainda estamos submetidos.

Ora, a Delegacia de Polícia de Pato Branco foi inaugurada a pouco mais de um ano, e efetivamente dispunha do pátio interno para que os detentos pudessem locomover-se e saindo do confinamento, recebessem os raios solares indispensáveis à saúde humana, não fora já nos primeiros meses, a queda do muro que protegia aquele pátio.

O muro da vergonha, como se diz no Sudoeste, não deixa o preso ver o sol, porque a omissão inexplicável das autoridades de Segurança do Estado só deixam ver sua ineficácia e desumanidade.

A vergonha de alguns poucos metros de muro caído, atestam a péssima qualidade das obras que a EMOPAR edifica neste Estado (porque recém inaugurada a Cadeia Pública, caiu o muro e chove por todos os cantos em seu interior) também mostra como está emperrada e ineficaz a atual administração, pois é de nosso conhecimento que insistentes pedidos dos Srs. Delegados de Polícia, daquela cidade foram formulados para a reconstrução do muro da vergonha.

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, que se envie ofício ao Excelentíssimo Sr. JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES, digníssimo Presidente da RADIPAR, solicitando seus esforços no sentido de dotar JANIÓPOLIS, com uma repetidora de Televisão.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) DARCY DEITOS.

**JUSTIFICATIVA:**

Janiópolis, município da Micro-Região da COMCAM, conta atualmente com aproximadamente 14.000 (quatorze mil) habitantes, sendo sua economia calcada na agropecuária a qual se encontra em pleno desenvolvimento.

Ligado hoje por pavimentação asfáltica, necessita urgentemente de melhorar o seu aspecto tanto de lazer, como cultural e, é através do mais importante meio de comunicação que isso naturalmente irá se processar, daí a nossa solicitação, que lá se instale uma repetidora de televisão que irá não só atender o município, mas também os que a ele se avizinham.

**REQUERIMENTO**

Sr. Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, que se envie expediente ao Excelentíssimo Senhor Jucundino Furtado, Digníssimo Presidente do Banco do Estado do Paraná, solicitando que o mesmo envie esforços para a instalação de agência BANESTADO na sede do Município de Janiópolis.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) DARCY DEITOS.

#### JUSTIFICATIVA:

O Município de Janiópolis, situado na Micro-Região da COMCAM é importante pelo seu desenvolvimento agropecuário e conta atualmente com aproximadamente 14.000 (quatorze mil) habitantes.

A grande evasão verificada no município através do censo realizado é naturalmente justificada pela falta de meios que fixem o homem ao campo naquela região, sendo que a instalação de mais uma agência bancária, seria hoje perspectiva de limitação dessa evasão, daí a nossa solicitação, para atendimento do pequeno produtor rural.

#### REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais e ouvido o Plenário, REQUER o envio de expediente à BANESTADO REFLORESTADORA, na pessoa de seus diretores: Acir Macedo Guimarães - diretor presidente e Fernão Accioly, diretor-técnico, cumprimentando-os pela campanha de distribuição de mudas de árvores, realizada em nosso litoral, durante os meses de janeiro e fevereiro últimos.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) GABRIEL SAMPAIO.

#### JUSTIFICATIVA:

A necessidade de reflorestamento em nosso Estado é das mais imediatas.

A devastação florestal fez com que o Paraná se transformasse praticamente em deserto, em algumas de suas regiões.

Assim é de se louvar a campanha desenvolvida pela BANESTADO REFLORESTADORA, que distribuiu 19.690 mudas em nosso litoral, numa média diária de mudas de 3.964.

Para a Capital foram destinadas 10.617 mudas, para o litoral, 8.388 mudas e para outras localidades, 685 mudas.

A campanha tem a finalidade de comemorar o mês no qual a REFLORESTADORA iniciou suas atividades há sete anos e vem se desenvolvendo com sucesso nos últimos quatro anos.

Este ano, a campanha teve como lema "Respeite os 80 km". Viva para ver esta planta crescer.

A intenção desta como das campanhas dos anos anteriores permanece a mesma: devolver o verde ao litoral e conscientizar a população ao respeito e convivência em harmonia com a árvore e a floresta.

#### REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

#### SÚMULA:

REQUER seja enviado o presente expediente ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, ao Excelentíssimo Senhor Diretor do Banco do Brasil S/A e ao Excelentíssimo Senhor Diretor da CACEX-CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR da agência do Banco do Brasil, de Londrina-PR, no sentido de criarem um tronco de câmbio nesta cidade do Norte do Estado, atendendo interesses

econômicos e sociais que venham de encontro às reivindicações de uma enorme REGIÃO setentrional do Paraná e oferecendo valiosa contribuição para o necessário incremento das exportações brasileiras. —

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER, após ouvido o PLENÁRIO, seja encaminhado o expediente às autoridades mencionadas, para que tomem conhecimento da necessidade da criação de um tronco de câmbio da CACEX-Agência de Comércio Exterior do BANCO DO BRASIL, em Londrina, Paraná, com a finalidade de agilizar o processo de exportação de toda Região NORTE do Estado, evitando desta forma que os fechamentos de câmbio sejam somente feitos em CURITIBA. —

Sala das Sessões, em 11 de março de 1.981.

(a) VALDUGA.

#### JUSTIFICATIVA:

Estamos atravessando épocas de renovações e de convocações nacionais, agora, mais do que nunca precisamos enfrentar a nossa realidade econômica. Por estas razões é que me animo a fazer um apelo às autoridades constituídas do País, no sentido de darem maior apoio e incentivo aos nossos exportadores, que tanto contribuem para com a nossa evolução econômica. São eles os responsáveis diretos de nossas fontes de divisas no exterior.

É preciso que a desburocratização atinja todos os setores da vida ativa brasileira.

Nestas condições, em defesa de melhores interesses econômicos e sociais do Paraná, é que me dirijo às autoridades específicas do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil, para atentarem para o grande problema que atravessam os exportadores do Norte paranaense e criarem: tronco de câmbio em Londrina, com a finalidade de agilizar o processo de exportação pela CACEX-CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR. Esta medida oferece uma valiosa contribuição para o necessário incremento das exportações brasileiras, evitando assim que todos fechamentos-de-câmbio sejam efetuados somente em CURITIBA — Capital do Estado.

O sistema é simples e não demanda maiores implicações, pois, o tronco de operações cambiais em LONDRINA, funcionaria na própria agência local do BANCO DO BRASIL.

Diante das exposições de motivos, estou por demais sensível que elas irão despertar a sensibilidade de nossas autoridades vinculadas à problemática e, em tempo hábil, corrigirão essas distorções que entravam o nosso sistema de exportações.

Quero esclarecer ainda que, o dinamismo empresarial e o bom trabalho desenvolvido pela CACEX, em Londrina, irão imprimir um ritmo ágil das exportações locais.

#### REQUERIMENTO

Sr. Presidente.

O Parlamentar que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, o envio de expediente aos Excelentíssimos Senhores Ney Braga, MD. Governador do Estado e Dr. Oscar Alves, MD Secretário de Estado da Saúde, solicitando informações a respeito da viabilidade de criação e instalação de Postos de Saúde nos Distritos e Localidades ribeirinhas e remanescentes junto à Bacia de Itaipu.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

(a) GERNOTE KIRINUS.

#### JUSTIFICATIVA:

Em vista da possibilidade do surgimento de focos de doenças tropicais logo após a formação e acomodação do futuro lago de Itaipu, como a esquistossomose, a malária e outros, e por ser o Estado o responsável pela saúde pública,

solicitamos informações sobre a viabilidade da criação e instalação de Postos de Saúde, contando com estrutura necessária ao atendimento popular nas seguintes localidades: Oliveira Castro, Município de Guaíra; Mercedes, Porto Mendes, Iguaçu, Pato Bragado e Entre Rios. no Município de Mal. Cândido Rondon; São Clemente, Subsede e Vila Celeste, no Município de Santa Helena; na sede do novo Município de Missal; Aparecida do Oeste e São José do Itavó, no Município de São Miguel do Iguaçu.

Diante do aqui exposto e mesmo tratando-se de um pedido sobre a viabilidade da criação e instalação de tais Postos, faz-se necessária sua criação e instalação com maior urgência ainda, para antes do fechamento das comportas da barragem de Itaipu.

Com esse atendimento preventivo no setor de saúde, entendemos que se estará evitando um esvaziamento populacional dos municípios que serão atingidos, já que carecem de infra-estrutura e prevenção sanitária adequadas.

O SR. PRESIDENTE – (JOÃO MANSUR) Está finda a leitura do Expediente.

Para saudar o Deputado Antônio Cotrim, recém empossado, concedo a palavra, em nome do PDS, ao Sr. Deputado Antônio Facci.

O SR. ANTÔNIO FACCI – Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Por delegação do Líder da bancada do Partido Democrático Social, Deputado Erondy Silvério, venho a esta tribuna com muita satisfação, para saudar o meu amigo e Deputado Antônio Cotrim.

Maringá, nos últimos tempos, vem tendo a sua representação política aumentada. Há poucos dias, saudamos desta tribuna, o Deputado Gabriel Sampaio. Hoje, vimos a esta mesma tribuna para saudar o Deputado Antônio Cotrim. Cotrim, que fez a sua vida política com base em Campo Mourão, onde obteve a sua maior votação.

Mas, na verdade, chegou em Maringá, ainda em 1949, pioneiro, portanto. Lá, formou-se em Administração de Empresa. Depois, mudou-se para Campo Mourão; participou naquela cidade da vida política e comunitária de maneira expressiva, chegando a Presidente da Associação Comercial de Campo Mourão. Sua participação foi tão expressiva, que uma área política daquela cidade o lançou a candidato a Deputado Estadual.

Consequindo cerca de 15 mil votos, Cotrim ficou em função da legenda, no aguardo de uma oportunidade para desenvolver as suas idéias e defender o seu povo, nesta Casa de Leis.

Com o convite do Governador Ney Braga ao Deputado Fabiano Braga Côrtes, que assumiu ontem a chefia da Casa Civil no Governo do Estado, tem então Campo Mourão a oportunidade de ter mais um representante nesta Casa, que, ao lado do Deputado Augusto Carneiro, hoje Primeiro Secretário desta Casa e do Deputado Darcy Deitos, que representa a Oposição, não medirá esforços para bem desenvolver um trabalho em favor daquela gente. E nós sabemos que a sua capacidade, a sua forma de viver, o seu jeito de ser, sabemos que desempenhará com tranquilidade e firmeza o seu mandato.

Quando fazemos esta afirmação, o fazemos com muita certeza porque conhecemos muito bem a família do Cotrim.

Sua mãe, Dona Benedita, que conhecemos há longos anos, com quem convivemos em Maringá, com muita amizade, ao lado de suas irmãs Cinira e Izaura, que também estão aqui.

Naturalmente esta convivência faz com que eu acredite nesta atuação do Deputado Antônio Cotrim, na Assembléia, em favor dos interesses da Bancada do PDS e do povo paranaense.

A posse do Deputado Fabiano Braga Côrtes, como Chefe da Casa Civil, foi a oportunidade de se valorizar a classe política em nosso Estado, um homem com trânsito em todas as áreas e pode perfeitamente dar, ao Governo do Estado, a agilidade que lhe estava faltando, mas enseja também esta posse, a oportunidade de vir um jovem ainda, com 37 anos, para esta Casa, para aqui firmar-se, desenvolver seu trabalho, e queira Deus, projetar-se como uma das estrelas políticas de nosso Estado.

Quero, Cotrim, nestas poucas palavras, não apenas em nome da Bancada do PDS, mas em meu nome pessoal, dar-lhe as boas vindas. Certo estejas que esta Casa é uma Casa difícil, onde a agilidade de inteligência e rapidez de raciocínio fazem-se necessárias, mas é uma Casa também gratificante, porque os homens que por aqui passam têm nela a melhor universidade que este País possa proporcionar a seu filho.

Muito obrigado. – (SEM REVISÃO DO ORADOR).  
(PALMAS)

O SR. NELTON FRIEDRICH – (PELA ORDEM) A Liderança do PMDB indica o Deputado Renato Bernardi, para fazer a saudação ao novo companheiro que toma assento hoje em uma das cadeiras da Assembléia.

O SR. PRESIDENTE – (JOÃO MANSUR) Com a palavra o Deputado Renato Bernardi, que fará a saudação ao novo Deputado, em nome da Bancada do PMDB.

O SR. ADALBERTO DAROS – Pela ordem, Sr. Presidente, como único integrante da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, solicitei ao Deputado Renato Bernardi, que, em nome do meu Partido, faça também a saudação.

O SR. RENATO BERNARDI – Sr. Presidente, Srs. Deputados. Prezado Deputado Antônio Cotrim.

Faço, neste instante, numa honrosa indicação da liderança do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, e para mim também é muita honra representar neste instante, a Bancada do PTB e a Bancada do Partido Popular, partidos de oposição que, neste instante, se associam ao júbilo desta Assembléia, da região de Maringá, da região de Campo Mourão, pela tomada de posse que Vossa Excelência, Sr. Deputado Antônio Cotrim, neste instante realiza, no recinto desta Casa. Casa que por ser eminentemente política, representa acima de tudo a ligação constante do homem público com os anseios, com as emoções e com as necessidades do povo brasileiro sediado no Paraná.

Que Vossa Excelência seja bem-vindo neste instante, e que possa suprir lacuna que esta Casa vem de sofrer com a elevação do Deputado Fabiano Braga Côrtes, à condição de Secretário Chefe da Casa Civil, do Governo do Estado.

Mas, Sr. Deputado Antônio Cotrim, no momento em que Vossa Excelência assume o seu mandato popular, nós que o conhecemos, no curto tempo em que esteve radicado na cidade de Maringá, sabemos que o faz com a consciência muito clara da nova fase e dos tempos novos por que passar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Paraná e o Brasil.

Há 17 anos, a Sociedade Civil Brasileira vem abalada pelo traumatismo de um Estado autoritário. E esta mesma sociedade civil, através de sua organização, através de sua tomada de posição e de consciência, esteve se estruturando, se organizando, reivindicando, e portanto, podemos também anunciar que os tempos são novos, os tempos são outros.

Daí porque, é tão importante o exercício do mandato parlamentar. Porque é hoje a única fonte legítima de ligação entre os anseios do povo, as necessidades do nosso Paraná e a estrutura de poder dominante.

Não é à toa e em vão que todos os partidos políticos



constituídos levantam as suas vozes mais autorizadas a pleitear, a exigir e a reivindicar, a exata autonomia do Poder Legislativo, como fonte primeira de ligação dos diversos segmentos sociais da nossa Nação, do nosso Estado, das nossas micro-regiões, com a estrutura de poder constituída e atuante.

Vossa Excelência vai se dar muito bem nesta Casa, porque Vossa Excelência reúne as condições mínimas necessárias para a representação popular. Disputou o voto e o fez com galhardia. Tem disposição de trabalho, e trabalha. Tem capacidade, e coloca em ação e em função esta capacidade que lhe dá, portanto, a competência plena de representar bem a região de Campo Mourão e a região de Maringá, afinal os anseios mais legítimos do povo paranaense.

As oposições com assento nesta Assembléia, desejam a Vossa Excelência um mandato profícuo, desejam a Vossa que as potencialidades que Vossa Excelência tem, e que o Paraná, principalmente o Norte do Estado, conhecem, redun-dem efetivamente em benefício da caminhada que todos temos pela frente, na busca de tempos novos, em busca, acima de tudo, do reencontro entre a Nação e o Estado, neste verdadeiro divórcio aberto há 17 anos, neste País.

Sabemos que Vossa Excelência fará um brilhante mandato. Sabemos que tem consciência absoluta das responsabilidades que assume neste instante.

Nós, da Oposição, apenas devemos desejar que Vossa Excelência seja feliz no exercício do mandato. Com os nossos votos de boas-vindas, com os nossos desejos de um profícuo exercício de mandato, é que o PMDB, o PTB e o PP, recebem Vossa Excelência, desejando que a nossa região, engrandecida com mais uma cadeira nesta Assembléia, receba os dividendos e os resultados desta conquista, com o trabalho que certamente Vossa Excelência dedicará em tempo quase integral à causa que abraçou.

Seja feliz, e que o povo do Paraná se sinta retribuído pela confiança que depositou em Vossa Excelência.

(SEM REVISÃO DO ORADOR).

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE — (JOÃO MANSUR) Para os agradecimentos, concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Cotrim.

O SR. ANTÔNIO COTRIM — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Demais autoridades aqui presentes, Senhores e Senhoras.

Ao adentrar esta Casa hoje, o fiz de cabeça curvada; o fiz, porque reconheço o poder que dela emana; o fiz, porque reconheço que aqui estão os homens, os nobres Deputados que têm responsabilidade de defender o povo paranaense; o fiz, em sinal de respeito ao povo do Paraná, a este povo que, de hoje em diante, também tenho a responsabilidade de representar.

No momento em que prestava compromisso perante a Mesa dirigente desta Casa, me lembrei da história do Pastor de Ovelhas que, por merecimento, foi elevado à condição de administrador do Reino.

Ele tinha o hábito de ausentar-se do Palácio e retornar algumas horas depois.

Os maledicentes, os caluniadores, espalharam a notícia de que ele estaria roubando o Reino e escondendo em algum lugar oculto.

O rei determinou que o seguissem e o espionassem. Voltando o espião, relatou ao rei o que vira, “Ele, chegando num local da floresta, do esconderijo tirou uma caixa; desta caixa, tirou uma veste velha e rota, uma túnica de pastor. Olhou-a, examinou-a, dobrou-a, colocou-a na caixa e novamente no esconderijo.

Chamado à presença do rei para lhe explicar sua atitude, ele disse: “Majestade, antes de ser administrador do vosso

reino, fui pastor de ovelhas. Toda vez que posso, vou verificar a túnica que usava, para não esquecer as minhas origens, e para não me envaidecer”.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Pretendo, nesta Casa, seguir o exemplo do Pastor e voltar sempre às minhas origens, para saber o que o povo, o que o nossos eleitores esperam de nós e precisam.

Jamais esquecerei que também já fui agricultor e que, como o fui, hoje tantos ainda lutam com dificuldades. São eles os desbravadores dos sertões; são eles que, corajosamente, lançam a semente à terra, colocam o fertilizante a altos custos, e esperam, na incerteza de que chova menos, para poder colher o seu fruto e obter seu resultado.

Mas, nem sempre a satisfação deles é completa, quando, após a comercialização de suas safras, após enfrentar dificuldades de financiamento, após enfrentar filas, enfrentar todas as dificuldades inerentes à sua atividade, verificam que o que lhe sobrou é muito pouco. Que o que sobrou nem sempre compensou o seu trabalho; que o que lhes sobrou é quase nada.

Não me esquecerei que, também como empresário, existem tantos lá, pequenos, médios, empresários nacionais, homens corajosos, verdadeiros distribuidores de riquezas, verdadeiros patriotas que têm a coragem de correr o risco com seu capital próprio, esses homens oferecem empregos, pagam salários, pagam impostos, promovem e estimulam a circulação de riquezas; esses homens hoje, estão vendo, infelizmente, a oficialização da agiotagem dos juros bancários, e não estão satisfeitos. Esses homens vêm a ameaça de uma recessão; esses homens vêm correr risco todo seu patrimônio, todo seu capital.

Não me esquecerei também, de que andando pelo interior, encontramos prefeitos, homens honrados que deixaram suas atividades e que se dispuseram exclusivamente à causa pública de seus municípios. Esses homens que prometeram com a intenção de cumprir, queriam construir estradas, pontes, escolas, queriam dar a seus municípios uma melhor infraestrutura.

E hoje, não obstante passados alguns anos, se sentem às vezes até envergonhados, porque não estão conseguindo cumprir aquela promessa que fizeram. E, às vezes, até aflitos, vêm chegar o fim do mês e sequer dispõem de recursos para pagar os salários dos seus funcionários.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ao assumir humildemente esta cadeira vaga pelo ilustre Deputado Fabiano Braga Côrtes, reconheço a responsabilidade que me cabe, não em tentar substituí-lo, porque o Fabiano, o Deputado Fabiano, o amigo Fabiano é insubstituível, mas pelo menos, preencher, procurar preencher, em parte, a lacuna deixada por ele, nesta Casa, no que diz a disposição de trabalho, a honradez, a disposição à causa pública.

Deixo registrado aqui o meu preito de reconhecimento e respeito ao Deputado Fabiano Braga Côrtes.

Mas ainda, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não me esquecerei que, andando pelas cidades, tenho encontrado nas ruas, nas soleiras das portas, nas praças, nas favelas, famintos, doentes, sem teto, sem lar, sem pai, sem mãe, sem um abrigo, sem amor, sem carinho e sem destino, milhares de crianças. Crianças essas que, amanhã, estarão roubando, assaltando, matando, destruindo lares, espalhando a desgraça e o terror, nas casas, nas famílias e nas ruas.

Não me proponho e não pretendo resolver esses problemas, porque sei que são muitos e grandes. Mas, o que pretendo, é colocar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a minha disposição de trabalho, a minha capacidade, pequena, mas modesta, que dá, àqueles homens bem intencionados, uma condição de trabalho. Este trabalho à disposição dos demais componentes, dos demais Deputados que conosco pensam da mesma forma, imbuídos deste mesmo propósito, se propõem a realizar



um trabalho, um trabalho juntamente com Sua Excelência o Governador Ney Braga e seus auxiliares no sentido de que juntos possamos construir o edifício da liberdade e da justiça social para que se não tivermos a oportunidade de desfrutarmos desse trabalho, o façam pelo menos, os nossos filhos, os meus filhos que tenho a honra de tê-los aqui hoje também me prestigiando e que o façamos, para que essas crianças carentes e abandonadas possam não ser os marginais de amanhã, mas ser os brasileiros que vem sentar aqui nesta Casa, trabalhar imbuídos do espírito de construção de um Paraná mais forte, de um Estado digno e de um Brasil, de uma Pátria maior.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Nelson Buffara.

O SR. NELSON BUFFARA — Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Na última temporada de praia encerrada há dias passados, o grande volume de turistas que para lá se dirigiram, viram-se frustrados pelo abandono com que aquela região se encontrava.

Estado quase de calamidade pública desde Pontal do Sul até a Barra do Saí no Município de Guaratuba. Entendemos nós que diante da irresponsabilidade dos Prefeitos de Paranaguá, Matinhos e Guaratuba, pelo descaso com que se portavam diante do abandono daquela região, nós nos vimos na obrigação de recorrermos ao Governador do Estado e assim o fizemos num contato que tivemos com o Sr. Governador Ney Braga e através deste, com o Sr. Secretário dos Transportes, Dr. Nivaldo Almeida. Ocasão em que ficou acertado que o DER mandaria um conjunto de máquinas para aquela região toda, para a orla marítima, para as praias do nosso litoral, a fim de atender e de melhorar o estado dos 47 km de praia desde o Pontal do Sul até Guaratuba.

Foi um trabalho estafante e que colheu os frutos desejados.

Recebemos elogios de todos os turistas do Paraná que para lá se dirigiram de que senão fora a atuação do Estado, a temporada de praia seria desastrosa e calamitosa, em função de pontes quebradas, estradas que não davam acesso às casas dos turistas, enfim, era uma calamidade total.

Como se não bastasse o atendimento do Senhor Secretário dos Transportes atendendo a uma nossa solicitação, como se não bastasse essa gentileza e o amor que tem ao litoral o Governador Ney Braga, a partir de segunda-feira, todo aquele maquinário irá fazer um revestimento primário nas estradas das colônias, desde os Municípios de Matinhos até a estrada das estradas das colônias no Km 2 da estrada das praias, onde está o Posto da Polícia Rodoviária.

A partir de segunda-feira, portanto, motoniveladoras, retroescavadeiras, tratores e outras máquinas que se fizeram necessárias, estarão naquela região para dar uma melhor assistência aos nossos colonos, que suprem com hortaliças, as cidades do Paraná e de gêneros alimentícios necessários para manutenção de seu povo.

Em função disso, em razão disso o nosso agradecimento ao Sr. Governador Ney Braga pelas providências tomadas de imediato, tão logo nós a ele solicitamos e ao Sr. Secretário Nivaldo Almeida, bem como ao Sr. Diretor do DER. O nosso agradecimento e reconhecimento pela presteza com que se houveram no momento em que nós entendíamos desesperador, a fim de que o turista do Paraná não sofresse em função do descaso com que se houveram aqueles Prefeitos do litoral. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Deputado Rosário Pitelli. —

(Ausente).

Concedo a palavra ao terceiro orador inscrito, Deputado Gabriel Sampaio.

O SR. GABRIEL SAMPAIO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Apenas para um registro, uma vez que esta Casa encontrava-se em recesso na data oportuna.

(Lê): “A data de 24 de fevereiro registra o transcurso do 90.º aniversário de criação do Tribunal de Contas da União. Nascido com o Estado Novo, sob a inspiração de Ruy Barbosa, teve sua instituição oficializada com a promulgação da Carta Constitucional de 24 de fevereiro de 1891.

Desnecessário discorrer, aqui, sobre toda uma gloriosa caminhada que o Tribunal de Contas da União vem percorrendo, desde então. Ou até mesmo sobre os primeiros ensaios para sua criação, ao tempo do Império, nas figuras sempre lembradas de Caldeira Brandt e Alves Branco.

Importa, isto sim, o registro da passagem deste 24 de fevereiro de 1981 e a certeza de que o caminho a percorrer será tanto mais árduo e responsabilizante, à medida em que a opinião pública faz por exigir cada vez maior vigilância na aplicação dos recursos geridos pela gente desta terra brasileira e entregues às mãos dos poderes constituídos.

Assim, pois, permitam-nos apresentar um voto de congratulações ao Tribunal de Contas da União pelo transcurso do seu 90.º aniversário e apresentar a cada um dos integrantes de seu Corpo Deliberativo um VOTO DE LOUVOR pelo muito que têm feito e ainda farão, estamos certos, em prol da fiscalização da boa aplicação dos dinheiros públicos.

É o pronunciamento.”

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Essa Presidência, anuncia a presença nesse Plenário, do eminente Vereador Raul Rickler do Município de Guarapuava.

Concedo a palavra ao quarto orador inscrito, Sr. Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO — Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

“Mais uma vez, sentimo-nos na obrigação de retomar desta tribuna, para desta vez exigir do Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado dos Transportes, a urgente recuperação da Rodovia “PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA”.

Diversos foram os apelos formulados desta tribuna, de minha parte, bem como dos ilustres Deputados DÁCIO LEONEL e FLORIVALDO PALÁCIOS, entretanto, até o presente momento, nenhuma atitude fora tomada pela autoridade competente.

Se aqui retornamos para tratar do mesmo assunto, é porque a situação já é de calamidade. Todas as semanas ocorrem acidentes, alguns com vítimas fatais e com grandes prejuízos de ordem material.

E, além de tudo isso, os transportadores vindos do Estado de Mato Grosso, evitam a utilização daquela rodovia, diminuindo sensivelmente o volume de tráfego e conseqüentemente reduzindo os lucros dos comerciantes estabelecidos às margens daquela estrada.

Em um dos pronunciamentos que fizemos anteriormente sobre a mesma matéria, dissemos que eram colocadas placas indicativas de buracos à 100 m, 200 m etc. ..., porém, devido a multiplicação dos buracos, torna-se praticamente impossível sua sinalização, fazendo com que, muitos deles colham de surpresa, os motoristas que por ali trafegam.

Há aproximadamente vinte dias, socorremos uma família de Foz do Iguaçu que, usando a Rodovia Parigot de Souza no retorno de suas férias, repentinamente, caíram em um buraco não sinalizado, provocando o estouro nos pneus dianteiros do veículo, danificando inclusive o rodado do veículo, e tiveram

que ser socorridos na cidade de Ponta Grossa, mais de 150 km após o local do acidente.

A população da região, já se movimenta no sentido de exigir das autoridades competentes, que sejam tomadas providências urgentes para ser resolvido de vez o problema e conseqüentemente será diminuído o alto volume de acidentes."

Os parentes de vítimas de acidentes daquela rodovia estão se unindo com o propósito de acionar as autoridades competentes e exigir delas a indenização pelos danos sofridos de ordem material, bem como a perda de seus familiares em acidentes provocados pelo desmando do Governo que abandonou completamente aquela rodovia de alto tráfego e de significado econômico muito grande para o Estado do Paraná.

Nos nossos poucos e parcos conhecimentos sobre conservação de estradas, entendemos que a demora no serviço de recuperação, poderá gerar, sem sombras de dúvida, prejuízos maiores para o nosso Estado e, conseqüentemente para o nosso povo, porquanto que, com o passar do tempo a deterioração não mais poderá ser contida e a Secretaria dos Negócios dos Transportes se obrigará a pavimentação total, causando com isto, prejuízos incalculáveis para a nossa gente.

As autoridades competentes nos alegaram falta de recursos. Sabemos que o Departamento de Estradas de Rodagens, possui uma grande frota de maquinários, caminhões, além de farto material humano, para suficientemente conservar rapidamente e restaurar com urgência aquela rodovia.

Se o que estivéssemos solicitando, fosse a construção de uma nova rodovia, aceitaríamos convencidos, a falta de recursos. Mas, para a conservação, achamos descabido o motivo aventado por aquele órgão.

Por este motivo Senhor Presidente e Senhores Deputados, estamos encaminhando ao Sr. Secretário dos Transportes o seguinte requerimento. (Lê):

"Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais lhe conferidas, REQUER, após ouvido o douto Plenário, seja enviado ao Excelentíssimo Senhor NIVALDO ALMEIDA NETO, D.D. Secretário de Estado dos Negócios dos Transportes, expediente solicitando mais uma vez a recuperação da Rodovia "PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA" no trecho compreendido entre Jaguariaíva e Santo Antônio da Platina.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981."

Era só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Ainda no Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Deputado Mário Celso.

O SR. MÁRIO CELSO — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Apenas subo à tribuna para hipotecar total solidariedade a campanha da C.N.B.B., "Saúde para Todos". Na verdade a CNBB tem estado presente em todos os momentos da vida nacional e internacional e sempre comparece com temas realmente empolgantes e que são necessários para uma conscientização. No nosso caso, especificamente o Brasil tem um povo sem saúde e povo sem saúde faz uma Nação falida. E nós então, pretendemos abraçar também, junto com a CNBB esta corrente que se forma para batalhar em prol de uma melhoria na condição de saúde do povo brasileiro.

E as condições de saúde de nossa população são precárias, e tal situação vem se deteriorando em decorrência direta da má distribuição de renda e dos baixos salários, da pobreza, da fome, das péssimas condições de moradia e saneamento, além da inadequada política nacional de saúde.

Na verdade existe também e nós pretendemos comentar aqui, em futuros pronunciamentos a medicina marcada pela tendência mercantilista, voltada primeiro para o lucro e depois para a saúde. E a saúde todos sabem, é um direito inalienável

do homem. Consta na Declaração Universal dos Direitos da ONU, declaração essa assinada pelo Brasil, e que deve ser garantida pelo Estado.

Nós pretendemos inclusive, abordar aqui uma pesquisa muito séria, realizada pelo jornalista Fábio Campana e publicada na Tribuna do Paraná, isto em março de 79, já mostrando que nós tínhamos naquela ocasião um povo doente e uma medicina enferma. E esses detalhes que aqui foram levantados são suficientes para provar que a CNBB levanta a sua voz num momento muito oportuno. Nós precisamos de uma tomada de posição de nossa população; precisamos através de debates reorganizar o sistema de saúde em direção ao atendimento que o povo necessita.

E outro enfoque que não pode deixar de ser observado, é o da indústria de medicamentos que age livremente sem qualquer barreira. Segundo pesquisas, empresas americanas e européias dominam 97% do setor. Os laboratórios brasileiros estão sendo incorporados por capitais estrangeiros, além de invadir o mercado com remédios inadequados e drogas totalmente desnecessárias.

Eu só gostaria de fazer esse pronunciamento para deixar clara aqui a nossa solidariedade a CNBB. Oportunamente voltarei ao assunto, porque o assunto da precária situação da saúde no Brasil é um assunto bastante polêmico e extenso que nós pretendemos abordar, talvez e futuramente no Grande Expediente.

Muito obrigado, Srs. Deputados e nobres companheiros. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Dando continuidade, concedo a palavra ao nobre Deputado Túlio Zanchet.

O SR. TÚLIO ZANCHET — Senhor Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Verdadeiro desafio estimulante para se buscarem novos ideais e novas maneiras de ver as realidades, num mundo que parece dar mostras de cansaço, marcado pelo egoísmo e sem lugar para a misericórdia.

Com estas palavras o Papa João Paulo II abre oficialmente hoje a Campanha da Fraternidade deste ano.

Saúde para todos, não deve ser encarado como um simples "slogan", mas como um verdadeiro chamamento a toda a sociedade.

Antes mesmo do aprimoramento do espírito, através da educação, a saúde, entendida como o desenvolvimento e manutenção da harmonia do funcionamento orgânico, deve vir em primeiro lugar.

Somente um corpo sadio pode carregar uma mente sã.

Ao nos depararmos com a realidade de um mundo de mais de quatro bilhões de habitantes, metade dos quais carentes e com um Brasil de cento e vinte milhões de irmãos, metade dos quais também em condições pouco dignas de sobrevivência, salta aos nossos olhos a atualidade e a oportunidade da campanha ora encetada pela CNBB, conforme muito bem fora fixado há pouco pelo nobre Deputado Mário Celso.

A verdade da população brasileira como um todo, mergulhada ainda em doenças de massa, com uma assistência médico-hospitalar precária, não pode e não deve ser escondida ou mascarada, mas sim assumida por todos nós, em busca de soluções que a curto prazo pelo menos atenuem e a médio prazo resolvam definitivamente o problema de grande parte dos brasileiros que ainda vivem ou sobrevivem num ambiente que lhes é hostil e adverso.

Temos que reconhecer que providências estão sendo tomadas. Agradecemos o muito que já foi realizado. Aplaudimos o que está sendo feito. Mas temos que ter em mente que em termos de assistência ao próximo, o muito ainda é pouco e o pouco

quase nada.

Continuaremos portanto a reivindicar e a nos engajar em toda campanha encetada em prol dos legítimos anseios e necessidades de nossa gente. Estaremos juntamente com Mário Celso, lutando em prol de melhores condições de saúde de nossa gente, de nosso povo.

Reconhecermos nossas limitações é uma prova de inteligência e o primeiro passo para alcançarmos os objetivos realmente pretendidos. E, em matéria de saúde, somos obrigados a admitir que muito ainda há que ser feito por nosso próximo.

Nós, em particular a classe política, representantes legítimos da Nação e que, por isso mesmo, temos um compromisso maior com o bem-estar das massas que em nós confiaram, temos ainda um quinhão maior de responsabilidade diante dos desafios que se nos apresentam em relação à saúde da população brasileira.

Em nome do pai brasileiro, que deseja mas não pode oferecer o melhor para seus filhos. Em nome do filho brasileiro, criança que será em breve o sustentáculo desta Nação. Em nome da paz de espírito, que só teremos se realmente cumprirmos fielmente os objetivos a que nos propusemos quando investidos da condição de representantes do povo, convocamos, desta tribuna, todos os nobres Pares a engajarem-se decididamente na Campanha da Fraternidade de 1981.

Saúde, Sr. Presidente. Saúde, Senhores Deputados. Saúde para todos os paranaenses e brasileiros.

São os nossos votos e o nosso compromisso de luta.”  
Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Concedo a palavra ao último orador inscrito no Pequeno Expediente, nobre Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ouvimos atentamente o pronunciamento do jovem dinâmico e líder da Região do Norte Pioneiro, Deputado Tadeu Lúcio Machado. Seu requerimento não terá o nosso concorde, pelo seguinte e vamos pedir para discutir, porque o problema da Rodovia Parigot de Souza que liga Jaguariaíva a Santo Antônio da Platina é sério e vem se arrastando. Mas dentro do esquema do Governo Ney Braga, dentro do esquema de trabalho, haveremos de trazer amanhã aqui, para darmos a satisfação ao Paraná e a um dos ilustres representantes daquela terra, Deputado Tadeu Lúcio Machado, o conhecimento da concorrência pública, em que está sendo neste período posta a público e já com firmas empreiteiras que estão aptas a fazer aquele reparo necessário; onde o Estado procura fazer — e vai fazer, um reparo geral dando para as empreiteiras esse serviço.

É uma palavra de honra também de um Deputado que sente as necessidades do Norte Pioneiro de trazer a público e de pedir ao Deputado Tadeu Lúcio Machado que, de vez em quando, consulte o DER, consulte a Secretaria de Transportes, para que então venhamos numa tribuna onde fomos honrados pelo povo de nossa terra, por aqueles homens que lutam pelo bem-estar de nossa terra e de nossa gente, para trazermos como ele, como eu, como outros Deputados que representam a nossa região, a luz da verdade que este Governo, apesar das dificuldades do Governo Central, este Governo Ney Braga que vem implantando o trabalho, a honestidade e, como meta principal o homem.

Quero dizer ao nobre Tadeu, meu querido Deputado, que já estão contratadas as obras para os reparos, não de consertos de buracos, mas para o recapamento da estrada Parigot de Souza que vai de Jaguariaíva a Santo Antônio da Platina, que vai trazer os benefícios onde está sendo aplicado o dinheiro do povo em benefício do próprio povo.

É por isto que votarei contra o seu requerimento. Porque ele já, dentro do meu modesto entendimento, é desnecessário. É

um requerimento que já não tem um objetivo a não ser o objetivo de alertar as autoridades, de solicitar, mas as autoridades no setor do transporte, no setor da saúde, no setor da educação, estão inertes mas sempre alertas, para lutar em benefício do Paraná e da sua gente. Damos graças a Deus que temos à frente do Estado, um líder como Ney Braga, que não se descuida um instante sequer, de sua terra e de sua gente.

Então, se uma necessidade fosse carente, eu traria a Vossa Excelência, uma cópia do contrato das companhias que pegaram a recapagem dos trechos de Jaguariaíva à Santo Antônio da Platina. Apenas para um esclarecimento, Deputado Tadeu Lúcio, me perdoe se vou votar contra o seu requerimento. Se vou pedir para discutir, se vou trazer provas de que o Estado está lutando, está olhando também como Vossa Excelência olha, como Vossa Excelência, dentro dos parâmetros permitidos.

Obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — No Grande Expediente, concedo a palavra ao Deputado Nilton Friedrich.

O SR. NILTON FRIEDRICH — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Lê): “A democracia, entre nós, é antes um ideal que uma realidade. É uma possibilidade. E os que por ela lutam retornam a este Parlamento apreensivos e certos de que terão de envidar todos os esforços para fazê-la avançar até os limites de sua plenitude. É com esta disposição que voltamos a esta tribuna. Agora honrados por nossos companheiros que nos atribuíram a responsabilidade de exercer a liderança da bancada neste ano, que duas características complexas: de um lado, o acelerado agravamento da crise econômico-social, e, de outro, sabemos que temos diante de nós um período difícil, ano 81 ano-base para o ano eleitoral de 82.

A pressão popular forçou o regime a ceder para sobreviver. E chegamos a esta situação em que conflitam na sociedade a aspiração da ampla maioria do povo por condições democráticas reais e um regime que ainda se mantém por força do arbítrio. Neste impasse, vivemos a farsa democrática que esconde o mesmo autoritarismo que predominou nestes últimos 16 anos. E embora o Governo afirme constantemente suas intenções democráticas, seus atos o desmentem. No dia 25 de fevereiro, na sala do julgamento cercada por tropas e sem permissão para o público assistir, o Governo condenou 11 sindicalistas que, por decisão de assembleias de 80 mil metalúrgicos participaram da greve de 41 dias em abril do ano passado. Eram acusados de atentarem contra a Segurança Nacional. Eles reivindicavam, por decisão da categoria, aumento de salários, estabilidade no emprego e delegados sindicais dentro das fábricas. E isto, para o Governo, significa atentar contra a Segurança Nacional.

Ainda em fevereiro, no dia 23, os estudantes de Santa Catarina eram julgados, em Curitiba, como responsáveis pelas amplas manifestações populares contra a presença do Presidente Figueiredo naquele Estado. No balanço de seu último ano de Governo, dia 1.º, o General Figueiredo investiu contra o que denominou de “violentos aplausos ou inadmissíveis apupos das galerias de extremistas marginais”. É esta a opinião do regime. A “galeria marginal”, o povo, não pode aplaudir nem vaiar. Tem que ficar quieto. Quando se manifesta, é processado. Seja Parlamentar. Seja Padre, Professor, Cientistas. Ou contra jornalistas.

Desta sanha não escapam nem mesmo os visitantes ilustres. O argentino Adolfo Esquivel, Prêmio Nobel da Paz em 1980, também conheceu de perto os métodos do regime. Em viagem pelo Brasil, pregava a não violência como solução para nossos problemas. Em entrevista à “Folha de São Paulo”, comentou que “pedir justiça não é pedir revanchismo”. Foi o que bastou para a Polícia Federal detê-lo arbitrariamente, no momento em que ia iniciar uma conferência, advertindo-o para

parasse de falar no assunto. Socorrido por personalidades democráticas, entre as quais Parlamentares de nosso Partido e o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, que também foram repelidos violentamente pelos policiais à entrada da Delegacia da Polícia Federal, não merecendo qualquer respeito que seus cargos inspirem em qualquer sociedade democrática.

Os fatos são eloquentes. E poderíamos enumerar aqui uma infinidade de outros acontecimentos deste curto período de recesso para demonstrar o evidente: sob a farsa das intenções democráticas sobrevive o mesmo autoritarismo, o mesmo arbítrio, a mesma violência. Respeite-se a lei, diz o Presidente Figueiredo. Mas a lei que o regime impõe é a lei fascista de Segurança Nacional, promulgada pela Junta Militar de 1969 e reformada pelo Presidente Geisel. É a lei de imprensa, a lei de greve, é a Lei Falcão, além de outras, que servem para sufocar o povo e defender a política econômica implantada à baioneta no País.

Estes atos de arbítrio se tornam ainda mais odiosos quando vem a público o escândalo da corretora TIEPPO e os nomes dos milionários envolvidos na negociata são mantidos em sigilo. Quando é descoberta mais uma casa de tortura e assassinato de presos políticos. Quando se noticiam dados estarrecedores sobre a fome no País. Em janeiro e fevereiro houve uma queda de quatro por cento no consumo de alimentos no Brasil, atingindo principalmente a carne, o feijão e os laticínios. O brasileiro médio, que em 1977 consumia 24 quilos de carne por ano, agora consome 7 quilos por ano, menos de 19 gramas de carne por dia.

E a que serve o arbítrio e esta farsa democrática senão aos interesses dos mesmos grupos monopolistas que determinam a política econômica? Até quando, Sr. Presidente, a Nação continuará oprimida para servir a tão poucos? Até quando nos arrastaremos nesta crise econômica, sem precedente em nossa história, que nos leva ao caos, à miséria? (Aliás a famigerada tecnocracia acaba de perfurar a crise, com uma nova denominação: "Mini-recessão Planejada").

Tenho certeza, senhores, que a paciência do povo se esgota. Basta abrir os jornais destes dias para saber da massa que invade as cidades em busca de comida. Do povo que incendeia e depreda trens e estações em São Paulo. Sabemos também do povo que se organiza e pede mudanças, como no Congresso das Mulheres, nos vários congressos dos professores, dos estudantes, dos operários que substituem direções atrasadas em seus sindicatos por novos dirigentes que se mostraram firmes na condução da luta por seus interesses maiores.

Entre o arbítrio e a esperança, vivemos o impasse. Esperamos, sinceramente, que ele seja superado pelo processo democrático. Que a violência exercida contra o povo não produza a violência parteira da história nesta quadra da vida brasileira. Mas ela se anuncia na corrente de desesperança que vai tomando conta de todos os brasileiros.

É hora, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de fazer avançar a democracia. E esta não é uma tarefa simples. Nós, Parlamentares, temos um papel importante a desempenhar nesse sentido. A começar pela defesa das prerrogativas específicas que foram retiradas deste Poder, transformando-o em mero coonestador das ações do Executivo. Batalhar pela retomada de prerrogativas é condição mínima para assegurar a sobrevivência do Legislativo. Levantar a bandeira desta reconquista significa a defesa do próprio regime democrático e um dever de consciência de todos nós.

Mas este é apenas um aspecto da questão. A boa solução do problema institucional brasileiro não depende de fórmula jurídica, imaginosa ou hábil, que permita contornar o conflito entre o "regime constitucional" e o "regime institucional". Depende de uma escolha justa cujo propósito deve se institucionalizar o regime constitucional democrático, que, nas condições atuais, tem de voltar-se, prioritariamente para a

ampliação e o aperfeiçoamento da participação popular na vida política, econômica e cultural da Nação. Qualquer outra "normalização institucional" dificilmente seria duradoura e muito menos democrática. Por isso defendemos a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana. E condenamos todas as tentativas do regime de realizar reformas parciais na Constituição, sempre ao sabor casuístico de seus interesses e sob a égide de um Governo que carece da legitimidade e representatividade que possa suportar um processo realmente democrático, condição fundamental para a construção de uma nova ordem social e jurídica.

Nesse sentido, Sr. Presidente, Srs. Deputados, trata-se de defender não apenas as prerrogativas perdidas por este Poder. Mas também as prerrogativas que foram retiradas ao Executivo Estadual. O Brasil é, hoje, uma república quase unitária, apelidada de federação, com a indicação dos governadores pelo Presidente da República e a cassação da autonomia das capitais e dezenas de municípios. O Paraná há muito não se governa. Perdeu sua ativez e soberania, sufocado pelo centralismo, pelo monopólio do poder a que se submeteram, servilmente, os governadores estaduais nestes últimos anos. A autonomia dos estados e municípios, com eleições diretas, livres, secretas e sem discriminações, é a única forma de viabilizar politicamente a Federação. Autonomia, descentralização e suficiência financeira são os componentes do federalismo real e não formal.

O custo desta subserviência foram muito altos para o Paraná.

A política econômica central aplicada à nossa realidade vem exaurindo nossas riquezas, expulsando milhares e milhares de trabalhadores, empobrecendo a maioria dos paranaenses.

O esvaziamento econômico do Estado é uma realidade e este Brasil diferente tornou-se, nos últimos anos, cada vez mais idêntico ao Brasil dos bolsões de miséria.

Que o digam os "bóias-frias" que constituem boa parte de nossa população.

Que o digam os trabalhadores, cuja renda "per capita" é inferior a média brasileira.

O Paraná viu, em pouco tempo, quebrada a sua pujança. Os resultados do último censo demográfico foram apenas a comprovação final do que estivemos afirmando desta tribuna, enquanto partido, nos últimos anos.

Ao Paraná coube, na divisão nacional do trabalho, a parte mais penosa.

Produzir exportáveis que se transformam em divisas que ajudam a financiar os monopólios estrangeiros que aqui se instalavam para explorar os que produzem.

Somos o início e o fim de um processo que atenta contra todos os anseios de nosso povo. Um processo que beneficia apenas a alguns grupos econômicos e àqueles que empalmaram o poder para serem executores desta política.

É com esta disposição que lutaremos aqui para garantir a realização de eleições diretas para o Governo do Estado no ano que vem.

E nosso Partido já se apresenta para essa disputa afirmando seu propósito de fazer do Paraná um Estado respeitado pela sua independência e dignidade, pelo que contribui para o progresso da Nação, e não contemplado com prêmios de consolação pela subserviência de seus dirigentes.

Esperamos contar com a solidariedade e o apoio das demais Bancadas oposicionistas em torno destas bandeiras que são do interesse de todas as forças democráticas verdadeiras. Uma unidade na luta que não significa perder a identidade, mas construir a frente contra o adversário comum, dos interesses do Paraná e do Brasil, para a qual sempre daremos nosso integral respaldo na defesa de propostas que consultem os interesses democráticos e populares.

Enfim, senhores, vamos lutar nesta Casa pela nossa certeza de que é possível realizar o progresso democraticamente. Nossa Bancada, coesa em torno desta perspectiva, pretende que a história de nosso tempo não se realize como farsa de intenções.

E vamos lutar com o empenho e a vontade que só aqueles que são determinados por um ideal e o colocam acima dos interesses menores, podem oferecer.

E nesse sentido, senhores, sei que exerço a liderança de uma bancada generosa em suas virtudes e capaz na sua combatividade, o que apenas dignifica ainda mais a nossa tarefa.

Nossa firmeza em torno de princípios não elimina a possibilidade do diálogo. Pelo contrário, a possibilidade do diálogo nós a reforçamos, mas não nos entusiasmos com o diálogo como farsa, como subterfúgio ou casuismo de quem pretende permanecer no poder com as mesmas regras, com os mesmos objetivos, nem entendemos o diálogo que encaminha soluções concretas para os graves problemas que vivemos, como a conversa acertada que se faz à revelia do principal interessado, o povo do Paraná e o povo brasileiro.

Estamos abertos, Sr. Presidente, Srs. Deputados de todas as bancadas. Estamos abertos como sempre estivemos a toda iniciativa que considere os interesses da maioria e a sua participação como questão de honra a dignificar o nosso trabalho.

O Sr. Renato Bernardi — Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. NELTON FRIEDRICH — Concedo o aparte ao Deputado Renato Bernardi.

O Sr. Renato Bernardi — Meu caro Líder da Bancada do PMDB, a nossa Bancada acertou na sua unanimidade quando colocou sobre os ombros de Vossa Excelência, a responsabilidade de dirigi-la, coordenar os seus movimentos, comandar a sua prática política, os nossos debates parlamentares, durante o ano de 1981.

Vossa Excelência com esta manifestação de propósitos vem demonstrar claramente o acerto da nossa Bancada quando, pela sua unanimidade, o elegeu seu Líder.

Apenas desejo, na condição de soldado leal do partido com todos os nossos companheiros, colocar-me à inteira disposição de Vossa Excelência, para as lutas parlamentares, para a prática política para a definição dos propósitos oposicionistas do PMDB, para colocar-me à disposição de Vossa Excelência, nesta luta comum de todos e quero que os Anais da Casa constem o meu apreço pela serenidade, pela tranquilidade, e pela firmeza com que Vossa Excelência coloca esta primeira manifestação de propósitos do PMDB, na condição de Líder desta Bancada.

Apenas desejo que Vossa Excelência tenha toda felicidade em conduzir esta Bancada que tenho certeza que, sob a liderança de Vossa Excelência, avançará ainda mais no processo de redemocratização brasileira.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Agradeço até sensibilizado a manifestação do ilustre companheiro Renato Bernardi que com classe, com prudência e firmeza conduziu a nossa bancada no último ano e recebo a manifestação não só como uma expressão de apreço, mas acima de tudo, que possa haver a somatória de esforços de todos nós para os objetivos que temos como brasileiros e como partido, possamos construir dia-a-dia, nessa tarefa difícil de 1.981, que está sob os nossos ombros.

Queremos efetivamente dividir para bem democratizar o nosso trabalho e contamos com o ilustre Deputado Renato Bernardi, nessa jornada muito complexa, porque se como disse antes, se agrava a crise econômica e social, como jamais vista no Brasil, também se soma a isso, a perplexidade dos que

estão no poder, diante de 1982, quando no período eleitoral sabemos que muitas regras poderão ser mudadas e muitos propósitos sérios poderão ser ultrapassados e até obstruídos.

Muito obrigado pela sua manifestação e tenho a certeza poder contar com a sua luta, com a sua dedicação, como sempre teve por este Partido, pelo Paraná e pela causa brasileira.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Vossa Excelência concede um aparte?

O SR. NELTON FRIEDRICH — Com o aparte, o Deputado Tadeu Lúcio Machado.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Nobre Deputado. Dois anos em que tivemos a oportunidade e a satisfação de conviver com Vossa Excelência nesta Casa, pudemos acompanhar o seu trabalho, a sua dedicação e aprendemos a admirá-lo pela sua inteligência e pela sua perseverança em favor da causa pública.

Hoje tenho certeza que a nossa Bancada sente-se honrada em ter à sua frente Liderança de um jovem que com denodo, que, com inteligência, que com brilhantismo, defendeu os interesses do Partido e continuará defendendo ainda mais, nesse período de Liderança neste ano de 1.981.

A sua proposta neste primeiro discurso, como Líder de nossa Bancada, não poderia ser de forma diferente, porque a sua conduta nesta Casa, sempre foi pautada pelo trabalho e pela honestidade. A Bancada do PMDB, com assento na Assembléia Legislativa, tenho certeza, fará tudo para que no final de 1981, Vossa Excelência se sinta com a satisfação de ter visto seu dever cumprido.

Muito obrigado.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Agradeço a amável manifestação e ao jovem Deputado Tadeu Lúcio Machado, a certeza que nós temos, de que precisamos mais do que nunca, desta amplitude de intenções, para construir efetivamente, não só o Partido mas, este País mais justo, mais igualitário, democrático e livre.

E, as manifestações que acabo de receber, de demonstrar, que acima de todas as questões que possa ocorrer aqui e acolá, haverá de se sobrepor a questão maior, a questão deste País, a questão do Estado e, a nível doméstico, a nossa questão partidária.

Oxalá possamos efetivamente, no balanço final dessa nossa investidura, termos um saldo positivo de bom relacionamento entre nós, de bom relacionamento com todas as demais Bancadas e, acima de tudo, contribuirmos para que possamos neste Parlamento, ampliarmos mais ainda o horizonte de dias melhores para nossa gente, para nossa terra.

Tem o aparte o Deputado Mário Celso.

O Sr. Mário Celso — Eu não poderia deixar escapar este momento, a oportunidade, para declarar aqui a minha admiração pessoal por Vossa Excelência, eu, que venho acompanhando sempre a sua atuação, sabedor que estou diante de um estudioso, de um político realmente atuante e interessado.

E, já observei pelo seu primeiro pronunciamento, o levantamento de vários dados, que não passaram despercebidos por nossa Bancada. Dados esses que ocorreram durante o período de recesso e que foram observados e aqui salientados através do seu pronunciamento.

O que marca a posição do nosso Partido que, graças a Deus, sob a sua liderança agora, vai continuar no caminho que nos leva à democracia. Pelo menos denunciando, levantando fatos, fiscalizando e, principalmente, apresentando soluções.

Então, quero cumprimentá-lo, pela maneira como se dirige a esta Casa, o seu primeiro pronunciamento como Líder e mais uma vez, declarar aqui, a minha admiração pessoal

e a certeza, de um belo trabalho que Vossa Excelência terá pela frente.

Quero cumprimentá-lo, porque cita inclusive no pronunciamento, o caso do Prêmio Nobel da Paz que veio no Brasil e foi detido, para receber informações de que por ser estrangeiro, não poderia naturalmente interferir na política interna. E, logo em seguida, um general americano compareceu no Brasil, apenas porque estava rotulado - Comissão Especial -, ele interferiu em política interna, externa, falou o que quis e absolutamente não foi advertido, não foi notificado de que não poderia falar sobre política interna.

Outro detalhe também, que nós temos aí a incoerência comprovada é de que um militar brasileiro não pode falar de política, em compensação, se ele fala de política defendendo o Governo, se ele fala apontando comunistas, esse militar não sofre qualquer tipo de punição. Mas, se ele está ao lado da Oposição, se levanta a bandeira que a oposição vem levantando, prega a democracia, é punido, é enquadrado em diversas leis, é levado aos quartéis e lá fica por período de 15, 20 dias detido.

Então, esse tipo de incoerência que nós devemos aqui, naturalmente levantar, e estar sempre alertas para denunciar à nossa população. Parabéns meu caro Líder e estamos aqui muito satisfeitos em obedecer a sua liderança.

Obrigado.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Muito obrigado ao companheiro de Bancada, Mário Celso, e a a sua argumentação vem mais uma vez, evidenciar alguns aspectos que provam que a aspiração ampla da maioria do povo, é por condições democráticas reais e que muitas vezes a face se desmascara, muito mais do que se pretendia.

Muito obrigado e contamos com os ilustres companheiros, nessa difícil jornada que temos pela frente.

O Sr. Waldyr Pugliesi — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Deputado Nelson Friedrich, a sua chegada a este Parlamento, demonstrou que uma nova geração de políticos tem muito o que falar e mais importante do que isso, levantar os problemas e não ficar só no discurso, mas ir à prática.

O companheiro Deputado ao longo desses dois anos, 79-80, deixou nesta Casa já a marca do seu trabalho, do seu valor, da sua constância na defesa da luta que se faz para se conquistar o estado de direito democrático.

Então, nada mais justo do que Vossa Excelência vir neste ano de 1981, através da unanimidade da Bancada do PMDB, liderá-la nesta Casa.

Como Presidente do Diretório Regional do PMDB, posso nesta oportunidade dar um testemunho de que a eleição de Vossa Excelência para liderar os homens livres que militam dentro do PMDB, foi muito bem recebida em todo o Estado.

Nada mais é, ela foi fruto do que o reconhecimento do trabalho que Vossa Excelência aqui realizou.

Mas também nesta oportunidade quero dizer-lhe o seguinte: que todo o Partido espera, não só a condução correta de Vossa Excelência, na liderança da Bancada do PMDB nesta Casa, mas o seu envolvimento total também na defesa da unidade partidária, que somada à competência que deveremos demonstrar no encaminhamento da luta sucessória, farão com que o Partido possa em 1982 conquistar o Governo do Estado que é a nossa meta declarada e que iremos conquistar, graças ao trabalho de todo o nosso Partido.

Então, fica aqui a certeza de que, com a competência que tem, apegado como Vossa Excelência é ao estudo da vida social, política e econômica não só do nosso Estado, terá Vossa Excelência também o apoio de toda a bancada, de todos os componentes da bancada do PMDB e tem aqui, através da

palavra que trago do Diretório Regional a cobertura também de toda a estrutura partidária para esse trabalho que Vossa Excelência irá desenvolver no caminhar que já desencadeou no primeiro dia que chegou a esta Casa.

Portanto, o Partido se sente gratificado com a eleição de Vossa Excelência que está substituindo um companheiro de extraordinário valor que é o Deputado Renato Bernardi, companheiro nosso fundador do antigo MDB.

Então, Vossa Excelência tem essa responsabilidade, de nesta hora em que estamos esperando a realização dessa conquista do povo que foi o direito de termos eleições no ano que vem, temos certeza que Vossa Excelência se sairá muito bem porque tem competência, tem constância no trabalho e terá como cobertura toda a Bancada, todo o partido para a realização daquilo a que se propôs.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — A Mesa lembra o nobre orador que resta um minuto dentro do horário que lhe foi reservado.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Obrigado, Sr. Presidente.

Quero agradecer ao Deputado Waldyr Pugliesi, que além de companheiro de bancada tem o espinhoso trabalho de ser Presidente do nosso Partido e dizer que as suas palavras são de estímulo, e acima de tudo que possamos reunir forças e energias para que as propostas, os propósitos e os princípios que se alimentam no PMDB, alimentam Vossa Excelência Deputado Waldyr Pugliesi como todos aqueles que querem efetivamente este País mais justo, democrático.

Haveremos de somar essas energias e estas forças para construirmos aquilo que queremos.

Obviamente nós que não somos muito dados a ficar nessa posição do recebimento dos elogios, mas queremos fazer com que tudo aquilo que foi dito a nosso respeito, seja reunido para entusiasmar ainda mais nossa Bancada, nosso trabalho e até este Parlamento.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, apenas concluo como comecei, que a Democracia, entre nós, é antes um ideal que uma realidade, é uma possibilidade. Os que por ela lutam, retornam a este Parlamento apreensivos e certos de que terão de envidar todos os esforços para fazê-la avançar até os limites de sua plenitude.

Esta é a disposição, para isto voltamos à Casa e queremos aqui fazer a boa marcha, sob o compasso da justiça, da liberdade e da Democracia.

O Sr. Gilberto Agibert Filho — Vossa Excelência concede um aparte?

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Esta Presidência alerta ao nobre Deputado que o tempo está esgotado.

O SR. TADEU LÚCIO MACHADO. Pela ordem, Sr. Presidente, a Bancada do PMDB concedo o horário reservado à Liderança do PMDB ao Deputado Nelson Friedrich.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Esta Presidência defere. Vossa Excelência terá mais quinze minutos.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado pela intervenção, concedo o aparte ao Deputado Gilberto Agibert.

O Sr. Gilberto Agibert — Deputado Nelson, meu aparte se resumiria à uma frase apenas, os companheiros de Bancada já disseram tudo aquilo que sentimos, só diria ao grande companheiro dos tempos dos bancos escolares, que o Paraná precisa



muito de você, por isto mesmo vá em frente, Nelson! Era só.

O SR. NELTON FRIEDRICH — Muito obrigado pela carinhosa manifestação que para nós serve de estímulo.

Não será fácil, será um ano de dificuldade, de aceleração de crise e pré-eleitoral.

Mas, para tanto, nos resta a boa vontade de nossos companheiros e, principalmente, que possa o Parlamento do Paraná, como os demais Parlamentares deste País, se sobressair, se efetivamente erguer e assumir uma posição clara, de independência de fato e de direito, para que nós possamos valorizar a cada um e a todos, hoje numa categoria política tão desprestigiada, porque assim o regime fez, assim nestes últimos dezesseis anos se procurou conduzir este País, para que a classe política fosse colocada no último lugar das considerações públicas; e se erguesse a tecnocracia que, acima de tudo, a serviço desta burguesia burocrática-militar instalada no País, fizesse o que estamos sentindo, o acréscimo cada dia maior das deficiências, das dificuldades, do caos econômico, social, político e até cultural, porque não dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado aos companheiros que se manifestaram.

Resta-nos, como disse, ir à marcha, sob o compasso da Justiça, da Liberdade, da Democracia, princípios que não haveremos de renegar, porque acima de tudo é uma questão de consciência de cada um de nós.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Restam ainda cinco minutos para a liderança do PMDB.

Esta Presidência consulta se deseja fazer uso dos mesmos.

Tendo declinado, consulto à Liderança do PP.

Tendo declinado, consulto à Liderança do PTB.

Tendo declinado, Consulto à Liderança do PDS.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Agradeço a honra da concessão destes cinco minutos, em nome da Bancada de meu Partido.

Apenas porque o Deputado Lúcio Machado, sempre olhando os problemas de sua terra e de sua gente, como dizíamos no Pequeno Expediente, apenas para informação quero alertá-lo para que ele comunique ao povo que no dia 23, quando o Governador Ney Braga estiver na micro-região a que pertencemos, será dada ordem de serviço para construção da estrada asfaltada de Guapirama à BR-153 e da BR-153 a Jundiá do Sul. As companhias que pegaram o serviço lá estarão para receber a ordem de serviço e também a ordem de execução imediata, para que este sonho do nobre Deputado, este sonho do nosso povo, seja concretizado, para que ele veja mais uma fita asfáltica no norte pioneiro, a satisfazer a vontade daquele povo que sofre, como nós sofremos, a necessidade de estradas asfaltadas.

Mais uma notícia boa para Vossa Excelência, porque tudo que se faz em benefício do povo, sei que Vossa Excelência fica satisfeito.

Também onde o jovem Deputado teve votos e onde nós tivemos, que é o distrito de Figueira, para euforia sua, euforia nossa e euforia dos companheiros, já está em concorrência pública o asfaltamento da Estrada de Ibaiti a Figueira.

Sei, perfeitamente, Deputado Tadeu Lúcio Machado, que é uma aspiração sua, nossa e de todo o povo. Por isso, que conclamava Vossa Excelência que nesses momentos, quando o Governo peca, Vossa Excelência com justiça faz as críticas, mas quando o Governo acerta, quando o Governo implanta, quando o Governo faz algo em benefício do seu povo, em seu benefício e em nosso benefício, para que possamos, ao invés

de ir de "jeep", muitas vezes, ir de carro de último tipo, fazer a nossa campanha. Possamos ir pelo asfalto, tranquilos, visitar e pegar de mão em mão, daquele povo. É a única coisa que nós pleiteamos. A única coisa que nós solicitamos da douda Bancada da Oposição: Justiça. Justiça pelos homens que trabalham. Justiça pelos homens que também estão procurando acertar no Paraná. Não entro no mérito do problema do Governo Federal. Entro no mérito do Paraná, onde há um homem como Ney Braga, que como Vossa Excelência está procurando acertar.

Como dizíamos, às vezes, em nossos discursos afoitos, Vossas Excelências só criticam. A solução e as soluções até hoje nada de palpável e plausível, nós não conseguimos derimir por parte de Vossa Excelência. Veja bem, Deputado Tadeu Lúcio Machado, Vossa Excelência está sentado, como nós, da última vez, há dois anos nesta tribuna. Qual foi o pedido que fez Vossa Excelência para benefício do Norte Pioneiro, de nossa terra e de nossa gente?

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento)

Nobre Deputado, procurarei ser breve e quero dizer a Vossa Excelência que nós recebemos com satisfação a notícia de que a recuperação da rodovia Parigot de Souza deverá ser imediata.

Porque no requerimento que no ano passado enviamos ao Excelentíssimo Senhor Secretário dos Transportes, este nos informou que não havia possibilidade de recuperação daquela rodovia, por falta de verbas.

O SR. GABRIEL MANOEL — Mas já está sendo feita.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Mas ficamos satisfeitos com a informação de Vossa Excelência e nós como homem de Oposição e que não temos acesso aos órgãos de Governo, ficamos desinformados do que acontece nas Secretarias, no Palácio...

O SR. GABRIEL MANOEL — Vossa Excelência me permite? Só para me posicionar.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Vossa Excelência me dá o aparte e depois que eu concluir Vossa Excelência terá oportunidade de responder.

O SR. GABRIEL MANOEL — Vossa Excelência não tem acesso porque não vai procurar. Vossa Excelência vá à Secretaria que Vossa Excelência tem o acesso aos órgãos do Governo, como representante do povo.

O Sr. Tadeu Lúcio Machado — Vossa Excelência há pouco disse que irá votar contra o meu requerimento e desta forma iria rejeitar o meu requerimento e dessa maneira eu não tenho acesso aos órgãos do Estado. Na hora em que a Bancada de Vossa Excelência tão bem liderada pelo Deputado Erondy Silvério possibilitar a aprovação dos nossos requerimentos, nós teremos acesso aos órgãos governamentais.

Mas e quero dizer a Vossa Excelência que recebo com satisfação a notícia e que quando fui candidato a Deputado, eu me propus a defender o povo. E tudo que vem em benefício do povo, é recebido com satisfação, não só pela nossa pessoa, mas por toda a Bancada do PMDB que tem o único objetivo: o de defender o povo nesta Casa, e nenhum outro. Muito obrigado, nobre Deputado, pelo aparte.

O SR. GABRIEL MANOEL — Vossa Excelência me faz lembrar um adágio popular: "feliz do homem que reconhece os erros".

Muito obrigado.

O Sr. Fiori Luiz — Vossa Excelência permite um aparte? -- (Assentimento)

Nobre Deputado Gabriel Manoel. Eu fiquei contente com a sua colocação da tribuna, dizendo que esse problema desse reparo, desse asfalto, será solucionado com a ida do Governador àquela região.

O SR. GABRIEL MANOEL — Só deixo esclarecer para Vossa Excelência não se perder: o problema que vai ser solu-



cionado para dar ordem de serviço é a contratação da estrada asfaltada de Jundiá do Sul à BR-153, e da BR-153 à Guapirama. Só para Vossa Excelência não pecar por falta de informação.

O Sr. Fiori Luiz — Sei, mas o Governador, segundo as suas palavras, nesta visita à micro-região, vai dar a boa nova aos municípios. Certo?

O SR. GABRIEL MANOEL — Sim, mas é para construção e não reparos.

O Sr. Fiori Luiz — Acho isso importantíssimo. Estou contente porque esta caravana que nestes dois anos vai se dirigir ao interior, principalmente como carro-chefe a campanha política para o Governador Ney Braga ao Senado e os Secretários de Estado atrás de fortalecer bases políticas, com isso o interior vai ganhar nestes dois anos. Graças a Deus o Governo Ney Braga começa a trabalhar neste ano de 81. Porque eu leio nos jornais: “Haroldo Dias — candidato; Renato Johnsson — candidato; Stephanes, candidato; Véspero, candidato, Octávio — candidato; Edson Machado, candidato”. O importante é que esses Secretários vão conhecer regiões que eles não conheceram nos dois primeiros anos. É por isso que eu estou contente, nobre Deputado. Porque, além de fazer a campanha política desses candidatos todos, porque todo mundo é candidato ao Palácio Iguaçu, então o interior, graças a Deus, terá a visita desses cidadãos que irão conhecer as agruras do interior e, conseqüentemente, ao pedir votos, terão que deixar alguma coisa em termos de obras. Estou contente que o Governo do Estado acordou depois de dois anos de um longo sono, em estado de coma, ele acorda. Era isto.

O SR. GABRIEL MANOEL — Vossa Excelência está misturando alhos com bugalhos.

Vai querer Vossa Excelência que nós vamos fazer campanha para um candidato seu? Não é possível também, é muita pretensão.

O Sr. Erondy Silvério — Apenas para não deixar passar em branco os disparates ditos hoje nesta tarde, pelo Deputado Fiori Luiz. Ora, todos os paranaenses sabem que desde o primeiro dia que o atual Governo assumiu as suas funções, está trabalhando pelo Paraná.

É evidente que, — e num direito muito menos justo — que, nos últimos dois anos que são realmente os meses que antecipam as eleições de 1982, o Governo dê um “rush” maior. Isto é da vida política. São as contingências que todos os Governos usaram em toda a história política do Brasil.

Não vem agora o Deputado Fiori Luiz querer criticar um Secretário de Estado, porque quer exercer um seu direito pleno de querer ser candidato, como cidadão brasileiro, desde que obedecidos os prazos de incompatibilização de suas funções. É um direito que qualquer um tem. Agora dizer que só agora os Secretários de Estado vão conhecer o interior, é um disparate.

Acho que o Deputado é que não conhece o interior do Paraná. Conhece apenas a sua região. Não sabe que o Governo anterior e mais este Governo, cobriram de asfalto todo o Paraná, que ninguém passa agruras hoje ao viajar para o interior do Estado. Ninguém. Porque todo este Estado está coberto de asfalto. Não vejo agrura em ninguém em viajar ao interior, não vejo nada de mais em um Secretário de Estado exercer o seu direito de cidadão brasileiro, de votar e ser votado, desde que obedecidos os prazos, repito, previstos na lei, para desincompatibilização de seus cargos, de suas funções. É um direito que assiste a qualquer um.

Não podemos admitir estas críticas, como válidas.

Agora, com relação a estrada, isto é um outro problema. Realmente as estradas necessitam de reparos. Mas, Vossa Excelência traz ao Deputado Tadeu Lúcio Machado, — que é um Deputado brilhante, que tem realmente honrado o seu mandato nesta Casa, e representa com tanto brilhantismo, como Vossa Excelência, aquela região, traz a notícia dessa estrada.

E sinal que o Governo sempre esteve trabalhando.

E Vossa Excelência ainda traz uma notícia melhor: serão assinados contratos, agora, para pavimentação de um outro trecho, que Vossa Excelência citou, agora nesta próxima reunião. É função do Governo, ir lá anunciar ao povo o que está fazendo com o dinheiro do povo. Ou a Oposição quer impedir esse direito que tem o Governo de anunciar as suas obras?

Agradeço a Vossa Excelência.

O SR. GABRIEL MANOEL — Agradeço a Vossa Excelência pelo aparte, Deputado Erondy Silvério, apenas para me posicionar e dizer a Vossa Excelência que acreditamos em nosso Governador.

O Deputado Fiori Luiz, Deputado Erondy Silvério, tem razão de procurar espernear, porque cada um dá o que tem. Enquanto os Deputados da Oposição esperneam, nós conseguimos votos.

Cada um dá o que tem, o povo que julgue.

A Oposição só tem criticado, mas perguntamos: qual a crítica concreta que fizeram, qual a crítica objetiva que recebemos, até hoje, da valente bancada da Oposição?

Nenhuma. Então, o Deputado Fiori Luiz que continua falando mal do Secretário, que continua esperneando, porque enquanto eles criticam nós tomamos os votos.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria que se encontra sobre a mesa:

Expediente firmado pelo Sr. Deputado Erondy Silvério, na qualidade de líder da bancada do PDS, constante do expediente, indicando os Senhores Deputados, que irão compor as diversas Comissões Permanentes da Casa. — Ao Departamento Legislativo, para anotar.

Expediente firmado pelo Sr. Deputado Erondy Silvério, na qualidade de líder da bancada do PDS, constante do expediente, indicando os Senhores Deputados, que irão compor a Comissão Especial de Reforma à Constituição. — Ao Departamento Legislativo, para anotar.

Expediente firmado pelo Sr. Deputado Adalberto Daros, líder do PTB, constante do expediente, comunicando que fará parte da Comissão Especial de Reforma da Constituição. — Ao Departamento Legislativo, para anotar.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Carlos Zanlorenzi, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Walentin Benato. — Aprovado. — Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Werner Wanderer, constante do expediente, solicitando voto de regozijo pela indicação do Sr. Mário Stadler de Souza, Presidente da FAEP, para integrar o Conselho Monetário Nacional. — Aprovado. — Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja encaminhado expediente ao INCRA e ITC, em forma de sugestão aos referidos órgãos, visando a criação de equipes especiais, com livre trânsito junto a outros órgãos consultivos no tocante a regularização de terras para atender prioritariamente as áreas dos futuros reservatórios de Itaipu e Ilha Grande. — Aprovado.

O SR. GABRIEL MANOEL — (Pela ordem) Sr. Presidente, requeiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — A Mesa defere.

(É procedida a verificação de votação)

14 Srs. Deputados aprovam; nenhum rejeita.

Não há “quorum” para prosseguimento da sessão.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão,

marcando outra para amanhã, dia 12, quinta-feira, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Composição das Comissões Técnicas.

Levanta-se a sessão.